

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Num Ângulo da História... O Apóstolo do Oriente...

Por A. ROCHA MARTINS

II

Em 1879, por graça de Deus, ascendia à mais alta dignidade da terra — Ministro de Deus — o Seminarista inteligente e culto, piedoso e disciplinado, António José de Sousa Barroso.

Em 15 de Outubro do mesmo ano a sua terra natal — Remelhe — vestia as melhores galas para assistir jubilosamente à primeira missa daquele que havia, no futuro, de engrandecer aos olhos de Deus e da História.

Pouco tempo se demora entre as delícias da sua terra. No seu coração arde um desejo incoercível de difundir o evangelho. À luz acariciadora dum ideal sublime — a salvação das almas — fascina-o irresistivelmente. Lá longe, em terras africanas, está o Congo, outrora cantado por Camões, na epopeia lusitana:

*Ali o mui grande reino está do Congo,  
Por nós já convertido a fé de Cristo,  
Por onde o Zaire passa, claro e longo,  
Rio pelos antigos nunca visto.*

Em 1880 parte o Missionário para a África e, um ano depois, gasta a sua vida, em sacrifício generoso e heroico, nas terras do Congo, onde vivia, uma tradição Missionária verdadeiramente impressionante, mas, agora quase diluída...

Na verdade, desde longa data, os Reis de Portugal enviaram para ali os seus missionários católicos. É certo que o tempo e os inimigos de Deus tinham feito muitos estragos e, por isso, maior ia ser o trabalho de D. António Barroso.

Ele mesmo o confessara na série de conferências que realizou em Lisboa.

A sua vida no Congo é, na verdade, uma aventura divina. Quantos trabalhos, sacrifícios, privações, incompreensões e nostalgias sofreu por amor de Deus. Seria curioso, se o espaço de que dispomos nos permitisse, citar alguns passos do seu diário. Ali está a alma simples e ardente do Missionário dominada só pela preocupação de fazer cristandade «levando Deus às almas e trazendo as almas a Jesus».

Que bem faz à nossa alma meditar a vida deste nobre Missionário! O seu exemplo de sacrifício e heroicidade contrasta com a época de comodismos dos nossos dias.

As suas viagens apostólicas através das terras moçambicanas, sofrendo as torturas do calor tropical e as durezas da fome, foram o mais sugestivo exemplo para o seu clero. Na reorganização da sua primeira diocese teve o Bispo de Himéria de lutar corajosa e persistentemente contra os estragos ali causados pelo liberalismo do tempo.

O Senhor D. António Barroso, «modelo dos missionários», como tantas vezes repetia o então Ministro da Marinha Conselheiro Barros Gomes, desenvolveu, em Moçambique, uma acção notabilíssima levando o seu clero a viver em comunidade.

Partiu para a Índia a fim de tomar parte no Concílio Provincial de Goa e fundou o «Instituto D. Amélia» para onde iam as crianças europeias aprender bordados, línguas, pintura e música. Do mesmo modo fundou o «Instituto Leão XIII» em homenagem ao grande Pontífice da questão social e onde as crianças pretas iam aprender e educar.

Pode dizer-se, sem exagero, que passou a sua vida de Missionário fazendo bem por amor de Deus e louvor da Pátria!

(Continua na página 6)

## PRESIDENTE Getúlio Vargas

A trágica morte do Presidente Getúlio Vargas causou em todo o País a mais funda emoção.

O falecido Presidente dos Estados Unidos do Brasil era um grande amigo da Nação lusitana.

A mensagem de saudação ao Povo Português que há pouco mais de seis meses nos enviou, a propósito da assinatura do Tratado de Amizade e Consulta Mútua, é um dos mais recentes documentos demonstrativos da amizade que dedicava a Portugal.

Com a morte do Presidente da República do Brasil, Portugal, perde um grande amigo e a nação irmã um dos seus filhos mais ilustres que lhe consagrou o sacrifício da sua vida, em má hora trágicamente consumado mas que julgou como indispensável para maior grandeza da sua terra.

Curvamo-nos respeitosa e humildemente ante a sua memória e fazemos preces a Deus para que, na sua infinita misericórdia, se houvesse merecido da sua alma já que tão altos serviços prestou à Pátria e, no seu testamento político, tão bons desejos manifestou de proteger os humildes, tão espezinhados neste século de egoísmos materialistas, com as suas reformas sociais sempre orientadas pela moral cristã.

## NUNO BARROSO

O «Jornal de Barcelos», importante semanário que se publica na linda cidade minhota que é Barcelos, inseria no seu número de 19 de Agosto, um notável artigo assinado por Nuno Barroso, sob o título — «Barcelos na hora que passa» e com a legenda *Ao Debate que tão portugalmente tem defendido os verdadeiros interesses da Nação*, dando-lhe lugar de relevo.

Ao distinto jornalista Nuno Barroso e ao nosso prezado colega «Jornal de Barcelos», agradecemos, muito sensibilizados, a homenagem que é prestada a «O Debate».

(De O Debate, de 28 de Agosto)

Visado pela Censura

## Funções primordiais dos serviços de Justiça

novos Código Civil, a valorização do Direito privado e a reabilitação social de delinquentes são os principais problemas a que o Snr. Dr. Antunes Varela, novo Ministro da Justiça, prestará a sua atenção.

As funções capitais de qualquer Estado, como acentuou o Snr. Dr. Antunes Varela, no acto da posse, são de há muito, no concenso unânime, garantir a rectidão e a paz social nos conflitos entre os homens, criar e aperfeiçoar as instituições jurídicas destinadas à tutela e ao estímulo do trato mercantil contribuindo desta sorte para o progresso moral e económico da colectividade. «O facto — acrescentou o titular da pasta da Justiça — diz de si a importância particular que no concerto da acção governativa há-de assumir, em quaisquer circunstâncias, a fixação dos princípios por que se deve reger a composição dos litígios entre os particulares e orientar a defesa coerciva da sociedade contra os elementos perturbadores da ordem estabelecida, bem como a administração dos serviços especialmente incumbidos de os pôr em prática. A responsabilidade proveniente da profunda repercussão social de semelhante labor vem juntar-se ainda a complexidade e a delicadeza singular dos problemas cuja solução lhe compete».

Não desconhece o Snr. Dr. Antunes Varela as normas para assegurar a convivência pacífica dos indivíduos, normas que sintetizou da seguinte forma:

1.º — Prever e sistematizar em moldes adequados o maior número possível dos tipos de conflitos entre os interesses humanos; 2.º — Fixar a propósito de cada tipo o ponto ideal de equilíbrio entre grandezas conflitantes da vida de relação muitas vezes difíceis de situar na escala dos valores sociais; 3.º — Procurar no condicionamento de cada época as formas técnicas mais aptas a justa conciliação dos interesses (morais ou materiais) em jogo. «A administração suprema dos serviços dependentes do Ministério — afirmou o Snr. Dr. Antunes Varela — tem por sua vez o aspecto fun-

(Continua na página 2)

## O Senhor Arcebispo Primaz visitou a freguesia de Fornelos e inaugurou a nova Residência Paroquial

FORNELOS, no passado Domingo, viveu horas inolvidáveis, pela presença na festa de abertura da sua casa paroquial, de S. Ex.ª o Snr. Arcebispo Primaz.

Havia muito que o povo trabalhava para merecer tal distinção e gentileza. A atestá-lo estava a residência, magnífico edifício, que o povo, orientado pelo seu Rev. pároco P.º Ernesto Magalhães, de há meses vinha fazendo. Seis meses, tantos foram, para que o concelho de Barcelos ficasse contando com mais uma modelar e cómoda residência paroquial. O Snr. Arcebispo, numa larga compreensão do que foi o sacrifício dispendido, apesar de, no mesmo dia, ter presidido à peregrinação ao Sameiro, pelas 16 horas, dava entrada na freguesia de Fornelos, para assim premiar este bom povo, abrindo-lhe a sua casa.

Fornelos vestira-se com as melhores galas, ornamentara os seus

caminhos e casas, e, pela referida hora sofreu uma onda e um frémito de entusiasmo quando um foguete, no lugar da Boavista, prevenia o povo de que S. Ex.ª Rev.ª estava dentro dos seus muros. A breve trecho, o sino repicava festivamente, a música da oficina de S. José arrancava com os primeiros acordes do hino prelatício, e o povo, num incontido entusiasmo, cantava o mesmo hino, soltava vivas entusiastas de saudação a S. Ex.ª, ao Santo Padre e à Santa Igreja por entre estrondosas girândolas de fogo e salvas de palmas. Era mesmo S. Ex.ª Rev.ª, em pessoa, que estava ali, para o cântico dum soleníssimo Te Deum de acção de graças, pelo bom termo dos trabalhos. Com S. Ex.ª, vinham as autoridades do concelho que, desde Barcelinhos, haviam acompanhado o Augusto Prelado.

Sem mais demora procedeu-se na igreja paroquial à exposição do SS. para o Te Deum que, de

seguida, teve lugar. Cercado o altar mor de todo o clero do Poente da Franqueira e ainda de fora, seguido das autoridades concelhias e de imensa multidão que enchia literalmente a igreja e arredores, entou o Ex.<sup>mo</sup> Prelado o Te Deum a que, no coro, em magnífica polifonia, respondeu o orfeão da oficina de S. José e a sua orquestra.

Na torre, potentes alto falantes transmitiam ao largo aquele concerto maravilhoso, aquele cântico de acção de graças cuja unção religiosa e mística repassava de febril entusiasmo quantos o ouviram. Assim, em ondas de grandiosa e elevada música, de volumoso e formidável conjunto, foi decorrendo a magnífica polifonia.

Finda ela, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, tendo como ministro assistente o antigo pároco da freguesia Rev. P.<sup>o</sup> Cirilo de Figueiredo, como ministro do báculo o Rev. pároco de Vilar de Figos, por cerimoniar o Reverendo P.<sup>o</sup> Rodrigo Novais, Arcipreste substituto, por acólitos o pároco de Cristelo e Barqueiros, turiferário, o de Milhazes, a dirigir a procissão, o Rev. Areias, de Vila Seca e P.<sup>o</sup> Magalhães, de Fornelos, saíu, transportando a Sagrada Custódia com o SS. Sacramento, uma magnífica e grandiosa procissão eucarística, em que tomaram parte todos os organismos paroquiais e a Acção Católica de Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Fornelos, juntamente com grande multidão. Atrás do pálio a que pegou parte da comissão da construção da residência, constituída por Artur Seara, Delfim Gomes, Hermínio Miranda, Adelino Fontes, José Carvalho da Silva, Hilário Mota, cercado de lanternas às quais pegaram mais os elementos da referida comissão, António da Silva Pereira, Virgílio Pena, António Rodrigues e Manuel Rodrigues da Silva, seguiam as autoridades concelhias e os representantes ou donos das casas que forneceram materiais de construção para a nova residência.

Em duas filas, precedidas da música, se distribuíam os seguintes Snrs.: Dr. Novais Machado, Presidente da Câmara de Barcelos, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente e Administrador do concelho, Augusto Figueiredo, vereador da Câmara, Dr. Mário Norton, conservador do Registo Civil, Dr. Eurípedes de Brito, Presidente Concelhio da União Nacio-

nal, Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde e o Dr. Abel Pacheco, muito ilustre e distinto cirurgião, do Porto e Dr. Domingos Jardim, médico em Vila Seca.

Em outra fila seguiam os Senhores Albino Torres e seu filho, da fábrica de madeiras de Fão, que forneceu à residência as madeiras já preparadas; Sr. António Torres, da vidraria Barcelense, que forneceu a telha, o grês e as sanitárias; Sr. Fernando Duarte Figueiredo, guarda livros da firma Coelho Gonçalves que forneceu as ferragens; Sr. Pimenta da Vale, cuja Drogaria forneceu todas as tintas, e ainda o Sr. Director do colégio luso espanhol, onde o Padre Magalhães, grande mentor da obra, havia sido Capelão.

Outros elementos da comissão da residência se viam dispersos pela procissão, ocupando lugares de destaque como, com a vara da confraria de N. Senhora, o Paulino Pena, e a vara da confraria do SS., Manuel da Silva Miranda.

Finda a procissão, o povo, com a banda, dirigiu-se para a frente da residência. A vigilância apertada exercida pelo regedor João Baptista Rodrigues, pelos ajudantes, Angelino Mandim, Daniel da Silva e Firmino Pena, todos elementos da Comissão de Construção, coadjuvados por seis cabos de ordens, deixou agora de ter lugar. A multidão invadiu os terreiros anexos à residência enquanto o Prelado, acompanhado de todo o clero, autoridades e crianças da C. E. C. entrou pela portinha que dá para a igreja, e, sobre um magnífico tapete feito pelos rapazes e raparigas, da terra, debaixo duma acolhedora ramada, dirigiu-se para a frente do edificio. Aí tomou S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> um cordão que puxava a cobertura duma lápide, comemorativa.

O pano caiu, a música rompeu com o hino prelatício, a multidão bateu uma estrondosa salva de palmas, e girândolas de fogo começaram a subir, anunciando a abertura da casa. Agora S. Ex.<sup>celência</sup> dirigiu-se às entradas principais, presas por fita de seda. Uma filhinha de Daniel da Silva apresentava uma tesoura que o Excelentíssimo Prelado, por sua vez entregou ao Sr. Dr. Abel Pacheco, que sendo ilustre cirurgião do Porto, num gesto de «dedicada cirurgia» cortou a fita. Foram abertas, imediatamente, as portas do escritório e do corpo do edificio.

# Externato Alcaides de Faria

CASA DO BARCO

Telefone 8346 — BARCELOS

Educação de Meninas — Curso Liceal

Matrículas em Setembro

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acompanhado muito de perto pelo Rev. Ernesto Magalhães, começou a visita à residência. O mesmo P.<sup>o</sup> Magalhães faz as explicações de tudo. S. Ex.<sup>celência</sup> Rev.<sup>ma</sup>, acompanhado das ilustres e citadas autoridades e Rev. clero, visitou todas as dependências e minudências da casa, inquirindo do seu destino. Durante a visita que levou um quarto de hora, a multidão, a música e o fogo, falavam alto quanto ao que se estava passando. Os rapazes da freguesia encheram esse quarto de hora de girândolas e magnífico fogo que, atroando tudo em volta, mostrava bem o regosijo dos fornecidos. Ao rebentar das cinco salvas finais, tomava assento, na sala de visitas, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acompanhado do clero, autoridades referidas e representantes ou donos das Casas fornecedoras.

Começou um magnífico copo de água, preparado com alto esmero por pessoas amigas do Rev. Padre Magalhães, libertando-o dum trabalho e certa despesa que não seriam das menores da festa. Na sua regulamentação e confecção foi prima dona a Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carvalho Figueiredo, de Barcelinhos, que deve estar orgulhosa do modo como, com sua habilidade e bom gosto, brindou os convivas. Outras senhoras ilustres, algumas brasileiras, com a Sr.<sup>a</sup> D. Preciosa de Sousa também coadjuvaram a referida Sr.<sup>a</sup> D. Maria José. Aos brindes, falou em 1.<sup>o</sup> lugar o Rev. Pároco e dirigente de todos os trabalhos, P.<sup>o</sup> Ernesto Magalhães.

Agradeceu a comparência do Ex.<sup>mo</sup> Prelado, das Autoridades, do clero, do povo e dos fornecedores, ali presentes.

Explicou o que foi a construção duma obra que apodavam de grande e luxuosa, mas, que ele entregava a S. Ex.<sup>a</sup> para que a destinasse a quem fosse mais do seu agrado, visto não ter construído para si, mas para a freguesia. Terminou, atribuindo o mérito da obra ao seu antecessor Sr. P.<sup>o</sup> Cirilo que dispôs os ânimos para tal empreendimento, e beijando o anel de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, no que foi acompanhado pelos 17 elementos da referida Comissão. Falou, a seguir, o Sr. Dr. Abel Pacheco, sentindo-se feliz, por ter usado a tesoura no corte da fita. Era cirurgião e por isso talvez o Excelentíssimo Prelado lhe confiara a dita tesoura. Bebeu às prosperidades de Fornelos. Falou depois o Sr. Arcipreste substituto que disse não se ter enganado quanto às qualidades laboriosas do P.<sup>o</sup> Magalhães, atestadas pela sua magnífica obra, acabada de inaugurar. Falou o Sr. Dr. Mário Norton, premiando o esforço do P.<sup>o</sup> Magalhães, com a promessa duma futura paz que havia de reinar em Fornelos. Falou ainda o Sr. Presidente da Câmara que disse ter colaborado com todos os sacerdotes, não fugindo a essa regra o de Fornelos. Prometeu, quanto em si estivesse para o progresso de Fornelos.

Levantou-se finalmente S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz que manifestou o seu regosijo pela realização duma obra daquelas. Teve palavras muito lisonjeiras para o bom povo de Fornelos e de muito louvor para com o pároco que, no presente, se revelou possuidor de antigas qualidades. Saudou e felicitou a todos não escondendo a sua admiração pelo fim duma obra daquelas. A sala, agora com os seus ocupantes, em pé, tributou às últimas palavras de S. Ex.<sup>a</sup> uma grande salva de palmas. Eram quase 20 horas quan-

## Funções primordiais

# dos serviços de Justiça

(Continuação da página 1)

damental de uma aplicação permanente da lei a entidades particularmente sensíveis, por natureza, às violações do direito e das quais a Nação exige continuamente uma interpretação e aplicação correcta dos textos legais vigentes. Tanto basta para definir o alto papel *formativo* reservado à acção do Ministério nesse plano e a responsabilidade particular que o seu desempenho acarreta para o respectivo titular.»

O Sr. Dr. Antunes Varela terá sempre presentes estes princípios, sem se esquecer, também, de que foi precedido, nas suas altas funções, por personalidades de grande relevo, de sólida preparação científica e notável capacidade de realização, como os Drs. Manuel Rodrigues, Mário de Figueiredo, Vaz Serra e Cavaleiro de Ferreira. «É natural que, como civilista—afirmou o Sr. Dr. Varela ao enunciar as linhas gerais do seu programa—me deixe inicialmente seduzir pela tarefa que urgentemente se impõe de valorização do nosso direito privado e procure, por todos os meios ao alcance do Ministério, estimular os trabalhos de preparação do novo Código Civil tão necessário, aliás, ao progresso das nossas instituições jurídicas. E é certo que me esforçarei por não deixar quebrar o ritmo e entusiasmo dos serviços prisionais, procurando integrar a obra existente com os meios paralelos ou complementares sobre os quais deve ser estruturada a complexa política de reabilitação social de delinquente.»

Com o objectivo de materializar os seus propósitos, sem desprezar, ao mesmo tempo, as tarefas que forem surgindo, o Sr. Dr. Antunes Varela traz consigo—como confessor—um culto fervoroso dos valores fundamentais em que assenta o direito; a viva preocupação de não atraiçoar pelo exemplo o alto valor cívico, formativo dessa disciplina ética; a intenção de em todo o caso se não deixar subjugar demasiado pelo simples texto das leis, sem todavia cair num casuismo estéril, factor de incertezas e suspeições, quando não de problemas angustiosos de consciência: a equidade não será—não é positivamente—a fonte ideal do Direito, mas é sem dúvida o melhor farol para a descoberta de verdadeiro espírito das leis e o conselheiro mais avisado na fixação do ponto ideal de encontro entre a rigidez das fórmulas legais e a sinuosidade, a instabilidade das formas da vida real.»

O Sr. Dr. Antunes Varela, como se infere das suas declarações, tem um pensamento absolutamente definido, sólido e estruturado e perfeitamente integrado no espírito da Revolução Nacional. Podemos esperar dele uma acção objectiva na prossecução das tarefas encetadas pelos seus ilustres antecessores.

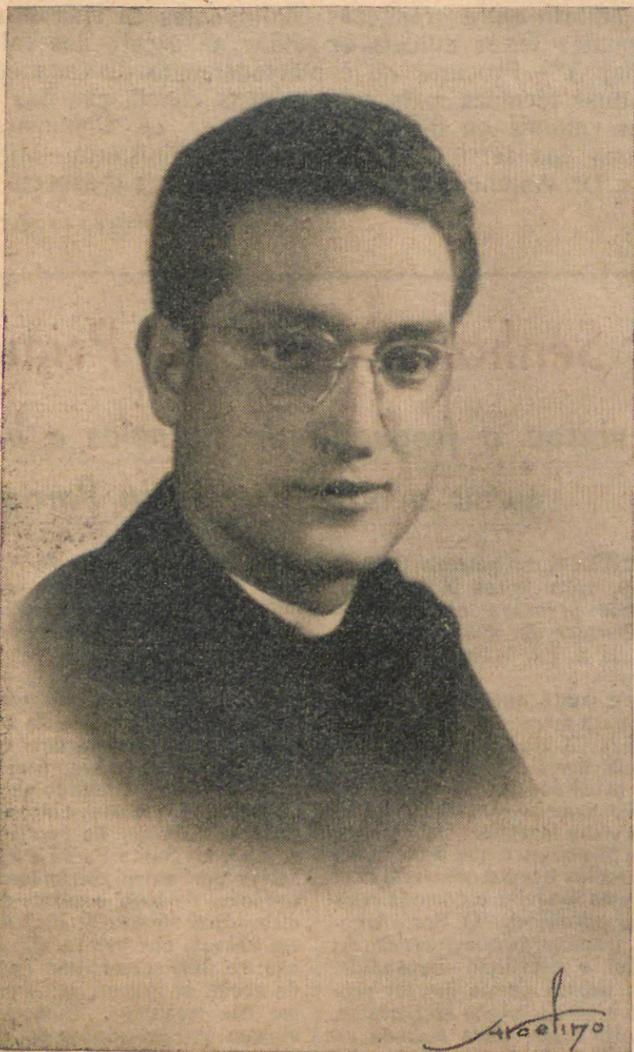
## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

## D. António Barroso

No próximo domingo, o «Grupo Amigos D. António Barroso», da cidade do Porto que tem como Presidente o nosso amigo e assinante Senhor Alberto Leal Pinto para comemorar o 11.<sup>o</sup> aniversário da sua fundação leva a efeito uma sentida romagem à capela jazigo do nosso Ilustre conterrâneo e saudoso Bispo do Porto.

De manhã, às 10 horas, na igreja paroquial de Remelhe será celebrada uma missa e ao meio dia, no monumento eretto nesta cidade a D. António Barroso será deposto pelo referido grupo um lindo ramo de flores naturais.



Padre Ernesto de Amorim Magalhães

Grande impulsionador na construção da Residência Paroquial

TIPOGRAFIA

**LIZ**

Mocidade Portuguesa

Escola Regional de Graduados

Em Leça de Palmeira, de 1 a 29 do passado mês de Agosto, funcionou o 36.º Curso de Comandantes de Castelo que teve como patrono D. João de Castro.

Frequentaram o curso filia-dos das províncias do Minho, Douro Litoral e Trás os Montes e das Alas de Barcelos, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Porto, Póvoa de Varzim, Vila da Feira, Bragança, Chaves, Vila Real e Mirandela.

O curso, sob a direcção do capitão Snr. Mário Fernandes da Ponte, começou a funcio-nar com a frequência de 90 fi-liados mas só o concluíram 63.

No passado sábado, às 22 horas, no Clube de Leça, rea-lizou-se uma encantadora Festa de Encerramento presidida pelo Sr. Dr. Domingos Braga da Cruz, ilustre Governador Civil do Porto que também fez a entrega dos cordões e das insígnias aos novos coman-dantes de castelo daquela pa-triótica organização.

Os filiados da ala de Barce-los, obtiveram a seguinte clas-sificação final:

- 1.º — Luís Alberto Godinho Meira.
- 2.º — José Maria de Bessa e Meneses Sousa.
- 5.º — João António de Bessa e Meneses Sousa.
- 18.º — João de Deus Ferreira Lopes Rodrigues.

Os nossos mais efusivos pa-rabéns a esses nossos conter-râneos pelo seu brilhante com-portamento que tornamos também extensivos à Ala de Barcelos da M. P.

Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimen-to do Snr. António da Silva Cunha Mesquita.

**Colégio D. António Barroso**

Campo de S. José — BARCELOS

TELEFONE: 8511

Os alunos que no próximo ano lectivo, dese-jarem frequentar este Estabelecimento de Ensino Primário e Liceal devem fazer a sua matrícula na Secretaria deste Colégio, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

A Direcção

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos para-béns os nossos amigos:

Hoje — O Snr. José Auguto da Silva Pereira.

Amanhã — Os Snrs. P.º Manuel Vieira Gonçalves, Luís Ferreira e Agostinho Carvalho.

Domino — A Sr.ª D. Adília dos Santos Lima.

Segunda — O Snr. Cândido Cunha.

Terça — A Snr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

TIPOGRAFIA

**LIZ**

Passeio de Lavradores

Na passada segunda-feira reuniram-se no Posto Agrário de Braga muitos proprietários e caseiros deste concelho que a convite do seu Grémio visi-taram aquele Posto e vários campos experimentais de milhos híbridos espalhados pelo nosso concelho e pelo de Braga.

Estiveram também na Esco-la Agrícola de Barcelos tendo tido ocasião de apreciar as suas boas instalações agrícolas.

O Snr. Engenheiro-agrónomo António Lacerda, Director do Posto Agrário de Braga, descreveu pormenorizadamen-te as fases dos trabalhos que eram necessários para se che-gar a obter os belos exempla-res dos milhos que tiveram o gosto de admirar nos campos que visitaram e muito especial-mente no Organismo Regional.

Na última terça-feira tam-bém, no Posto Agrário de Braga, estiveram as Direcções dos Grémios da Lavoura Nortenha para cumprimentarem Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Agricultura Snr. Eng. Vitória Pires que se deslocou propositadamente à capital do nosso distrito para visitar os campos de en-saios de milhos híbridos.

IMPRENSA

FIL

Recêbemos a visita amiga do «Boletim FIL» — órgão de cultura do Pessoal das orga-nizações industriais e sociais do importante industrial bar-celense e nosso querido amigo Snr. João Duarte Veloso.

Trata-se dum «Boletim» de óptima apresentação gráfica e boa colaboração que prima, ainda, pela variedade dos as-suntos tratados. Em artigo de fundo o Snr. Arquitecto Sousa Coutinho dá, em pala-vras claras, a razão de ser desta publicação e reafirma os altos propósito sociais da Empresa Industrial de que é sócio gerente.

«Como o nome indica, será o «Boletim» um órgão, prin-cipalmente dos operários da FIL, reservando-se uma parte para a colaboração da Fábrica Barcelense e da Fábrica de Malhas do Ameal, L.da; po-der-se-á dizer assim que será um mensageiro de ligação da Organização João Duarte».

Com fins culturais e educa-tivos este «Boletim» destina-se a um futuro brilhante entre os operários — os milhares de operários — que trabalham nestas modelares organizações industriais.

Ao novo camarada augu-ramos um futuro risonho e longo.

TIPOGRAFIA

**LIZ**

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Bar-celinhos foi, no passado Do-mingo, baptizada solenemente pelo Rev. Pároco daquela freguesia, a primogénita do nos-so querido amigo Snr. Enge-nheiro Jorge Machado Maciel Barreto Alves de Faria e da Snr.ª D. Maria Amélia Gomes dos Reis.

A neófito que recebeu o nome de Maria Madalena é neta paterna do nosso ilustre colaborador e amigo Sr. Antero Barreto de Faria e da Snr.ª D. Rosa Machado Maciel de Faria e materna do Snr. Joaquim Marques Reis e da Sr.ª D. Lídia Gomes Franco dos Reis.

Foram padrinhos os Srs. An-tónio Vasco Machado Maciel Barreto de Faria e D. Maria da Conceição Botelho Bernar-des dos Reis. No final da ce-rimónia religiosa, que decor-reu dentro da maior soleni-dade, os avós paternos ofere-ram aos ilustres convidados um fino copo de água que deu origem à troca de pala-vras de congratulação.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

**Proprietários**

NÃO COMPREM PROPRIEDADES

NÃO VENDAM PROPRIEDADES

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES

sem consultar no vosso próprio interesse a

**Empresa Predial Nortenha**

COLHAM REFERÊNCIAS

Travessa Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706

PORTO

Nova residência paroquial de Areias de Vilar

Na pretérita semana foi en-tregue a empreitada de pe-dreiro da nova residência pa-roquial da freguesia de Areias de Vilar.

Situada num lugar soalhoso e aprazível, tem já água ex-plorada e um quintal de 5.500 metros quadrados, oferta do Presidente da Junta e Secretá-rio da Comissão Fabriqueira o nosso estimado amigo Se-nhor António Lopes da Silva Matos.

Na última segunda feira co-meçaram as obras e o facto foi festivamente assinalado.

O problema da residência paroquial entra assim em via de solução pois, além de não haver casa, não havia sequer terra para a construir.

Oxalá que todos os habi-tantes de Areias de Vilar se unam para o levantamento

TIPOGRAFIA

**LIZ**

desta obra necessária e bem unidos possam resolver outros problemas que lhe fazem falta.

Em Encourados

Na freguesia de Encoura-dos, sábado e domingo, reali-zam-se as festas em honra de Santa Luzia.

No domingo, de manhã ha-verá missa solene e de tarde, sermão e procissão.

Abrilantarão as festas as conhecidas músicas de Cabrei-ros e Oliveira.

Notícias diversas

Em Cristelo, em gozo de férias e em visita a sua fam-ília, encontra-se o nosso pre-zado amigo Sr. Dr. Abel Var-zim, Prior da Freguesia da Encarnação, Lisboa.

— Na sua propriedade de Tamel — S. Veríssimo, acom-panhado de sua esposa o nosso amigo e assinante Snr. Humberto Carmona Coelho Gonç-alves.

— Em Galegos — St.ª Maria, com seus filhos, a Sr.ª D. Sa-marina Carmona G. Vaz.

— Em S. Pedro de Alvito, com sua esposa e filhos, o nosso amigo Snr. António Au-gusto Veloso de Araújo.

— Em Gilmonde, com suas filhas, a Sr.ª D. Irene de Lima Garrido.

— Na praia de Âncora, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Sr. Augusto José Pereira.

— Na Póvoa de Varzim, na companhia de seus filhos, a Snr.ª D. Maria Celestina Fer-reira Carmo Pinheiro.

— Em Arcoselo, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Snr. António Go-mes do Rego.

— Na Curia, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso amigo e assinante Sr. Manuel da Cunha Arantes.

— Na praia da Apúlia, com sua família, o nosso amigo e assinante Snr. José de Jesus Lopes.

O saboroso CAFÉ da

**Cafezeira de Barcelos**

já não tem rival.

É realmente o melhor!

TIPOGRAFIA

**LIZ**

# Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

## Vida Desportiva

### Nova época de futebol

No próximo domingo abre a nova época oficial de futebol e principia o campeonato nacional da II Divisão. Este campeonato, disputado pela primeira vez em duas zonas — Norte e Sul, vai ser duro, longo e difícil. As equipas do Gil Vicente Futebol Clube sob a direcção do conhecido técnico de futebol Dezidério Herezka têm treinado intensamente.

É natural que, nos primeiros jogos, a equipa representativa do Gil Vicente ainda não dê o rendimento de que é capaz mas, estamos convencidos e esperanças que o grupo local na época que agora se vai iniciar apresentará uma equipa que, se não aumentar, pelo menos manterá o prestígio futebolístico da nossa terra.

O reforço de Abílio Senra e a anuência de Arantes em continuar a praticar o futebol desanuviaram em parte as apreensões dos responsáveis do Gil Vicente quanto à formação duma equipa que pudesse representar condignamente a nossa terra.

Resta agora que os assistentes compreendam bem o esforço e o sacrifício dos directores e dos jogadores e em vez de causarem o desânimo e a desunião, insultando os jogadores quando as coisas não correm como afinal todos queremos, contrariamente, desculpem, animem e incitem os jogadores, especialmente os da nossa terra...

No início da nova época de futebol os nossos votos são que directores, jogadores e público, pela sua compostura, saibam honrar a causa desportiva até para maior prestígio de Barcelos.

#### Futebol

No próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, às 16 horas, em disputa do campeonato nacional da II Divisão, o Gil Vicente Futebol Clube defrontar-se-á com a Associação D. Sanjoanense.

Devido ao grande entusiasmo que reina pela realização deste encontro, o campo deve registar uma grande enchente.

#### Oquei em Patins

No Parque da Cidade, na semana passada, realizou-se o jogo em atraso do Campeonato do Minho, Oquei Clube de Barcelos — Gil Vicente Futebol Clube.

O resultado do encontro foi de 12-0, favorável ao Oquei que, mercê desta vitória, ficou apurado para disputar o campeonato nacional da II Divisão.

#### Alberto Morais de Melo e Faro

A seu pedido, vai ser transferido para a cidade de Guimarães, o nosso prezado amigo Snr. Alberto Morais de Melo e Faro, Fiscal do Horário de Trabalho.

Funcionário competente e educado, cedo conquistou a simpatia e estima dos barcelenses.

Fazemos votos para que, em Guimarães, encontre, como na nossa terra, igual compreensão e facilidades para bom desempenho da sua missão.

#### COBRADOR

Precisa, casa comercial, activo, com boas referências e que dê fiador.

Informa esta Redacção.

#### Na Póvoa de Varzim

A passarem algum tempo de férias, na companhia de suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos, Senhores Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, de Viatodos, e Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Professor da Faculdade de Farmácia do Porto.

#### De luto

Pelo falecimento em Viatodos, no último sábado, de sua mãe, a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alves de Oliveira, de 91 anos de idade, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Senhor Fernando António Alves de Oliveira, considerado farmacêutico desta cidade.

As nossas condolências.

#### Concurso de construções na areia

Na praia de Vila de Conde realizou-se há dias um interessante concurso, entre crianças, de construções na areia.

A menina Isabel Maria Gonçalves Moreira, de 7 anos de idade, filhinha da nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> D. Maria Humberto Gonçalves Moreira e do nosso prezado amigo Senhor Dr. Carlos Domingues Moreira, entre 120 concorrentes obteve o 2.º prémio, uma máquina fotográfica Ferrânia.

A Isabel Maria, pos ter conseguido, apesar da sua pouca idade, desenhar e construir, em alto relevo, na areia, um palhaço que lhe deu tão honroso prémio, e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

×

#### Brinde

Dos proprietários do "Café Monumental" recebemos um interessante livrinho com a lista telefónica dos assinantes de Barcelos e das freguesias do concelho.

Agradecemos.

×

#### Missa

No dominho passado a confraria de Nossa Senhora da Franqueira, mandou celebrar uma missa na sua ermida em sufrágio da alma do saudoso João Gomes da Pena, grande devoto e benemérito da Virgem da Franqueira.

#### Parabéns

Passando amanhã o dia do aniversário do Sr. Agostinho Carvalho, sua esposa e filhas congratulam-se com tão feliz data e enviam-lhe muitos parabéns, fazendo ardentes votos para que Deus continue a cobrir de bênçãos o seu lar.

#### Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

#### Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo.

Informa esta redacção.

Leia e Propague

Jornal de Barcelos

## Senhora de Balugães Senhora de toda a gente!

Por FRANCISCO MESQUITA

(Continuação do número anterior)

PELA tarde além, vem sempre gente, de longe e de perto, a assistir à Procissão de Velas que começa o seu desfile perto das 11 horas da noite, escadório abaixo e depois pelo fundo do terreiro novo para novamente subir até junto do Santuário. O templo coberto de luzinhas e todas aquelas velas que cada peregrino ostentava na mão, são faróis vivos, espelhos de almas em chama.

Pelo alto-falante saíam as vozes do coro a que a multidão respondia com calor. E solene e vagarosamente foram caminhando os romeiros cantando vitórias à Senhora Aparecida. Noite fora até aos alvares do dia 15 esteve Jesus exposto à Adoração dos fiéis. Quatro sacerdotes pregaram durante a madrugada e o coro feminino da freguesia resistiu a todo esse tempo cantando com o mesmo entusiasmo dos primeiros momentos! — O templo sempre cheio e no terreiro ainda muitas centenas de pessoas assistiam ao desenrolar das cerimónias transmitidas pelos altifónios. A primeira Missa foi celebrada às 4 horas, e a Sagrada Comunhão distribuída por vários padres. Neste dia 15 não há palavras que descrevam o espectáculo da multidão que se dirigia para o Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães. Um nunca acabar de ranchos a saírem de todos os lados, dos montes, das estradas, dos caminhos, pelos campos fora.

Pouco depois das 11 horas saíu do Largo de S. Bento a PEREGRINAÇÃO ANUAL.

Milhares de crentes e centenas de bandeiras, cruces, estandartes de confrarias...

De salientar a freguesia de Capareiros com o simbolismo dos Mistérios do Rosário e o andor do mártir S. Sebastião.

A freguesia de Freixo fez em particular a sua romagem de penitência. Homens e mulheres alinhados, impressionantemente graves na sua compostura, rezavam com fervor. Os alunos do Colégio Missionário da Silva, acompanhados do Provincial, Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Olavo Teixeira, associaram-se a esta magnífica romagem, presidida pelo Snr. Reitor de Alvarães, em representação do Senhor Arcebispo de Braga. À chegada ao Santuário da imagem da Senhora Aparecida, o povo rompeu delirantemente em vivas! A Missa Campal foi celebrada pelo Capelão da Confraria, Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Costa e ao micro esteve o Snr. Arcipreste de Barcelos.

O Snr. P.<sup>o</sup> Vilaverde dirigiu um apreciado coro de sacerdotes que muito contribuiu para o brilhantismo das festas deste dia 15. Da parte de tarde foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento, rezado o Terço do Rosário e dada a Bênção aos peregrinos. Proferiu uma alocução o orador das Festas, Snr. Arcipreste de Barcelos, e ainda, disse algumas palavras, o Snr. P.<sup>o</sup> Olavo, sobre a necessidade de uma Acção Católica mais eficiente.

A Senhora ia recolher à capelinha. Orador começa a dirigir as preces da despedida. Milhares de lenços brancos agitam-se freneticamente. Hora do adeus. Rompem os vivas, as preces, as exclamações, os cânticos. Os sinos tocam e estrealham foguetes. Apoteose suprema! A Senhora de mansinho vai desaparecendo para dentro da capelinha. É o último olhar de mãe. Olhar de quem quer trazer a todos no coração. As lágrimas são o mais poderoso testemunho dos sentimentos de cada peregrino... Que a sombra da Senhora cubra de bênçãos quantos nela confiam e A invocam! Que o Céu se torne propício aos que lançaram a semente e desenvolveram, no verdadeiro espírito cristão, as festas de Nossa Senhora Aparecida de Balugães. Recorde-se a figura veneranda do Padre Bartolomeu Ribeiro, o primeiro cruzado desta batalha; recorde-se o continuador, o Padre Cunha Portugal. Ambos são credores de muita estima, de muito apoio moral e da eterna gratidão dos amigos do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães!

Balugães, 16 de Agosto de 1954.

#### Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

#### Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Na Tipografia «Vitória» fazem-se encadernações

#### Colégio Dublin

PARA MENINAS BRAGA

Internato, Semi-internato e externato

TELEFONE, 2547

Curso Primário, Liceal e Conservatório de Música

Lavores Femininos e Arte Aplicada

Está aberta a inscrição. REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Correio das Aldeias

Silveiros, 29

**Iluminação pública** — É este um problema que desde há anos vem merecendo a nossa atenção, bem como a de muitas pessoas desta localidade, sem que, todavia, se tenha tornado em consoladora realidade, o que, aliás, toda a gente ansiosamente espera.

Já muito temos escrito no nosso Jornal acerca da necessidade que há de se instalar a iluminação pública na principal artéria da nossa terra, desde o cruzamento de estradas da Boucinha ao lugar do Ribeiro, sem que até aqui se tenha tomado uma atitude firme de dotar a nossa ridente freguesia de tão importante melhoramento, apesar de só faltar a colocação de suportes e lâmpadas, pois que os postes condutores da rede geral já se encontram colocados com todas as condições para ostentarem a tão desejada iluminação pública.

Bom será que as dignas Autoridades locais tratem a sério deste e doutros problemas ligados ao engrandecimento local, para que mais tarde outros não classifiquem a nossa *passagem pela gerência* dos destinos desta terra, de perfeita e completa nulidade. Isso, seria para todos nós, uma vergonha total.

**Festividades** — Está a ser cuidadosamente elaborado o programa das festas em honra do SS. Sacramento, promovidas pela respectiva confraria e com a colaboração do novo local, que terão lugar nesta freguesia, nos dias 19 e 20 do próximo mês de Setembro. Em próxima «carta», tencionamos dar, se Deus quiser, inteiro conhecimento do programa aos estimados leitores do *Jornal de Barcelos*.

**Veraneantes** — Com grande regosijo para todos nós, Silveirenses, chegou aqui, na passada quarta-feira, o nosso particular amigo Sr. Dr. José de Alpoim de Agorreta de Sousa Pinto Ribeiro, considerado Vianense que, com sua Esposa e simpáticos filhinhos, vêm de novo passar uma temporada no lindo palacete local «Vila Boucinha» em gozo de bem merecidas férias.

— Ainda em férias, encontram-se aqui, os nossos bons amigos e conterrâneos, Srs.: Américo Fernandes Amorim, conceituado negociante em Coimbra, Cândido de Araújo Miranda e Armando Fernandes Amorim, dedicados estudantes, no Porto — Colégio Almeida Garret — e em Braga — Escola Comercial e Industrial «Gonçalo Amarante» — respectivamente.

**Visitas** — Vimos entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, os nossos prezados conterrâneos, Srs.: Domingos Fernandes Campelo e sua esposa, Marçal F. Campelo e Joaquim Ho-

norato Campelo, os dois primeiros, sócios, e o terceiro, activo funcionário superior da considerada firma local «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª», todos em serviço na filial do Porto.

— Iguualmente cumprimentamos o nosso preclaro amigo e assinante Sr. Clemente da Silva Pereira, estimado funcionário do M. O. P. em Braga, que se fazia acompanhar de sua esposa, D. Maria Enggracia Rodrigues Pereira, bem como de seus queridos filhos.

— Também aqui esteve a nossa estimada assinante de V. N. de Gaia, D. Miquelina Martins Laje, a quem só de longe podemos dizer adeus.

Aqueles, e a outros que por cá queiram aparecer, a todos, os nossos parabéns e que Deus lhe permita a sua passagem por aqui durante muitos anos.

**Pelas termas e praias** — Na Estância Termal de Caldelas, encontra-se a nossa conterrânea Senhora D. Ana Martins Reis de Matos.

— Regressou do Gerez, o nosso particular amigo Sr. Joaquim Miranda Campelo e sua dedicada esposa, Sr.ª D. Beatriz Cardoso Campelo, industriais aqui e no Porto.

— Parece que, também do Gerez, regressou a esta localidade, o grande proprietário local, Sr. Mário P. de Miranda.

A todos desejamos que tenham obtido bom aproveitamento.

**Gralha** — Na nossa penúltima correspondência, publicada no número 231 do *Jornal de Barcelos* de 5 do corrente, saíu uma lamentável gralha que a seguir rectificamos. Assim, onde se lê: «Embora a presente época seja um tanto *importuna* para a realização destas solenidades», deve ler-se: Embora a presente época seja um tanto *inoporuna* para a realização destas solenidades, etc.

Apesar de não nos pertencer responsabilidade alguma, aqui pedimos desculpa aos nossos leitores. Coisas que acontecem...

**Últimas notícias** — Acabado de chegar do estrangeiro, onde, com sua Esposa, esteve em uso de águas numa Estância Termal, tivemos a subida honra de cumprimentar na nossa terra, o grande capitalista Goienense, Sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo e D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo. Gratos pela visita.

— Com a curta demora de 3 dias, encontra-se aqui, o jovem aspirante a missionário Franciscano, Frei Raul da Fonseca Pereira, nosso conterrâneo, filho do Sr. Manuel Bento Pereira e de sua querida esposa, Sr.ª Margarida Lopes da Fonseca Pereira.

### Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro — Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**  
—  
Cirurgia — Partos  
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões — Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**FARMACIAS DE SERVIÇO**  
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

### Declaração

Catarina Fernandes, de Lijó, declara para os devidos efeitos, que se não responsabiliza por quaisquer dívidas e transacções comerciais, de qualquer natureza feitas pelo seu marido José Gomes de Araújo, de Lijó.

Freguesia de Lijó, 20 de Agosto de 1954.

Catarina Fernandes

**António Teixeira**  
ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição  
Ótimo acabamento  
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

### BARCELOS tem dentro dos seus muros um estabelecimento que honra o seu comércio.

## A CAFEZEIRA DE BARCELOS

O maior e mais completo sortido em mercearia fina — Farinhas de todas as marcas — Conservas as mais variadas — Frutas secas as mais saborosas — Especiarias as mais finas — E um Café como não há igual.

Toda a boa dona de casa hoje se abastece neste acreditado estabelecimento porque, fazendo-o, fica bem servida.

Faça as suas encomendas na  
**Cafezeira de Barcelos**

**PROPRIETÁRIOS!!!  
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

**A CONFIDENTE**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE 5ª CATARINA, 108-2º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

### Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade. Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L.ª DA**  
Largo de S. Domingos, 64-65  
PORTO

**RELOJOARIA CARVALHO**  
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.  
Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**Vende-se**  
Espingarda calibre 12, em estado de nova.  
Informa:  
FARMÁCIA CENTRAL

### Vinho - Vende-se Aos garrações de 5 litros

Na adega-agrícola da «QUINTA DO OLIVAL», de António Azevedo, situada na freguesia de Arcoselo em frente à Casa de Saúde de S. João de Deus, vende-se vinho tinto à razão de 7\$00 cada 5 litros.

# Num Ângulo da História...

(Continuação da página 1)

Nestes dois amores — Deus e Pátria — consubstanciou o Senhor D. António toda a sua vida e circunscreveu a esta luminosa divisa toda a sua actividade de apóstolo e de português. No Oriente, onde hoje fervilha uma dolorosa inquietação, deixou o nosso Santo missionário bem marcadas as pègadas da sua passagem.

Foi luz e foi exemplo! Luz que dissipa as trevas do erro e exemplo que concretiza o fulgor duma doutrina de salvação. Nele, ainda a distância, podemos figurar o Missionário modelo em cuja alma ardia permanentemente o drama do ideal cristão, tão próprio dos portugueses de antanho que «em guerras e perigos esforçados» e «por mares nunca dantes navegados» deram novos mundos ao Mundo e implantaram em terras gentílicas o nome de Cristo como lábaro duma civilização imorredoura. Honra e louvor a D. António Barroso! E homenagem sincera aos que, neste ano, em que ocorrem os aniversários do falecimento (em 31 de Agosto) e do nascimento (em Novembro) promovem solenidades condignas de tão faustosos acontecimentos. No nascimento desponha a estrela que pelo falecimento se transforma em sol de glória e de eterno triunfo!

## BIBLIOGRAFIA

### Frei António de Lisboa

AUTO LÍRICO de Mário Branco

O Padre Mário Branco, que é orador sagrado de nomeada e frade de S. Francisco, é, ainda um mimoso e inspirado Poeta.

Já lhe conhecíamos várias composições poéticas, umas inéditas, outras dispersas nos jornais e revistas, e, sobretudo, no Almanaque de Santo António. Deu à estampa, agora, um formoso Auto Lírico em honra de Frei António de Lisboa. É trabalho digno de louvor em que as virtudes do Poeta transparecem, em todo o seu poder criador de beleza.

Entram no Auto Lírico várias personagens e, para honra de Frei Mário Branco, todas estão do seu lugar. Felicítamo-lo por este trabalho que certamente veremos aproveitado pelas nossas companhias de Teatro. A Tipografia das Missões Franciscanas soube apresentar graciosamente este opúsculo.

A. ROCHA MARTINS

## SILÊNCIO

*Nem um canto sereno, embalador,  
Nesta profunda, vaga soledade,  
Neste mudo recanto sedutor,  
Nesta terna e feliz fragilidade...*

*Nem grito, de fugaz triunfador,  
Neste sossego casto, de humildade...  
O mesmo brando sonho animador,  
Focado de leal sinceridade...*

*Nem, ao menos, a leve viração,  
O roçar duma folha pelo chão,  
A cristalina voz, dum fio de água...*

*Nem asa, que procura novo rumo...  
Apenas, espirais leves, de fumo,  
E sugestões, fluidicas, de máguia!...*

ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

conscientes, mas efectivos colaboradores.

Não consegue a sua minoria impedir o movimento patriótico nacional. Mas é elemento de perturbação e, ainda mais, de... nojo.

Mais do que com ferro em brasa da nossa indignação, lancemos sobre eles o

nosso mais profundo desprezo.

Mas desprezo activo, incisivo, capaz de ferir a sua desvergonhada pele, a sua insensibilidade de amoraís.

J. PAIS DE VILAS BOAS

De «A Voz» n.º 9.850 de 25-8-54

das as resistências se aniquilam.

Campanhas de revigoração de Fé, campanhas de orações, campanhas de sacrifício ilimitado pela Pátria, rezando a Deus e empunhando as armas, Portugal inteiro pronto a Servir, devotado, totalmente! E, ao mesmo tempo tendo de suportar o escârneo, a vileza desses indignos do tratamento de portugueses?!

Impõe-se mais uma campanha, a campanha da repulsa, do desprezo por esses praticantes, por acto ou omissão, de traição à Pátria.

No terreno económico deixe-se de comprar ao comerciante que dê mostras de pertencer ao número dos visados pelas linhas atrás escritas e, no terreno das relações sociais, marque-se o afastamento depreciativo de tais convivências.

Isolemo-los, tanto quanto possível, como animais empestados, mostremos que não podemos ter contactos, e menos confusões, com essa fauna de amoraís apátridas.

Vergonhosa cobardia seria a nossa, inferiorizante insensibilidade, se em silêncio e de braços cruzados deixássemos essa fauna campear livremente, ofendendo-nos com as suas despuddoradas manifestações, as gargalhadas bestiais com que glosam anedotas que só com chicote poderiam ser comentadas nas caras desvergonhadas dos autores ou intencionais divulgadores.

Não pode tolerar-se essa gentalha, para quem os elementos das forças armadas, os que em primeira linha vertem o seu sangue pela honra e integridade da Pátria, são os «tropas», depreciativamente «os da tropa», dessa «tropa» a que, cobardemente, fugiram com artimanhas e fraudulenta incapacidade.

Deus já os castigou com inferioridade tal que são insusceptíveis de compreender que mais vale o blusão de campanha do mais moderno corneteiro ou clarim do que as luxuosas peliças com que se agasalham no Inverno ou as sedas das suas camisas de Verão.

Não são mais respeitáveis porque os primeiros são credores do respeito e, os segundos, de desprezo.

Indiscutível é, para toda a gente, o fundo comunista da agressão indiana, como já indiscutível é que a arma dilecta do comunismo é a actuação, nas retaguardas, manejando elementos de traição.

Assim têm dominado os satélites.

Portugal não pode ter fugido à regra, e o manifesto clandestino do clandestino Partido Comunista Português o patenteia, como já antes o manifesto eleitoral dos partidários do Dr. Rui Luís Gomes tinha patenteado.

Os visados no presente artigo são, de facto, colaboradores conscientes ou in-

que sobre si faz pesar a herança dos seus apelidos illustres.

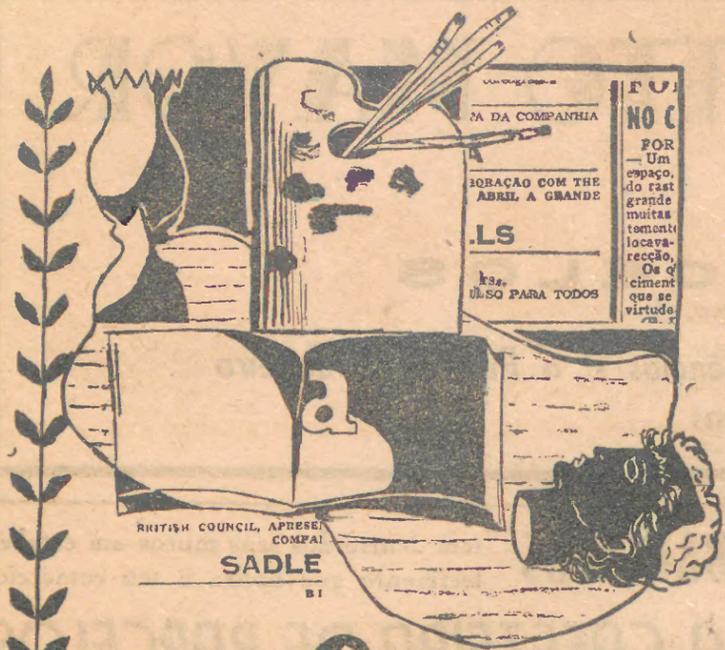
É a compreensão do verdadeiro conceito de Nobreza a resgatar, com fidalgas atitudes, posições dos que, por manifestações de degenerescência, dignos deixaram de ser de nomes herdados.

Mas, quando a Nação inteira assim se manifesta, continuando a dar lições ao Mundo, será de admitir, será de tolerar que, à afronta vinda do exterior, se junte a afronta de atitudes que, embora constituindo excepções de pequeno número, nem por isso deixam de constituir escândalo?

Sem perfilharmos quanto do espírito burguês em livro se estigmatizou, não podemos, sem faltar à verdade, deixar de reconhecer a justiça de muitas afirmações.

Esse espírito burguês de comodismo utilitarista, essas gentes para quem o Deve e Haver é Bíblia, esses que, alegando mil achaques e esgravatando todos os escaninhos da tabela de incapacidades fogem ao serviço militar e procuram que dele fujam os seus filhos, esses a quem faltam forças e saúde mas não para encherem os «dancings» e mais lugares de paródia, esses que se riem do patriotismo e inventam anedotas em comentário dos graves acontecimentos, essa canalha, que outro nome não merece por mais que com sua opulência imponha considerações e tolerâncias, merecerá que lhe demos trato igual ao devido a todos os bons portugueses?

São os cultores desse estado psicológico que ao comunismo tanto interessa criar óptima preparação de terreno onde todos os valores morais se dissolvem, to-



N.º 36

2-9-1954

## QUINZENA LITERÁRIA

### DE COLABORAÇÃO

# NOJENTOS AMORAIS

DILATANDO o Império, dilatou Portugal a Fé, e, nos tempos de hoje, dilatando o Império, a Fé continua dilatando.

À Cruz abriu caminho a Espada por Ela abençoada e, por isso mesmo, hoje que a Espada tem de desembainhar-se para manter a integridade do Império, a Cruz volta a dar as suas bênçãos, porque defesa da integridade do Império continua sendo defesa da Fé.

Consolador se apresenta o panorama nacional nestas horas graves.

Monarquia e República, Corporativismo e Democracia, Crença e Agnosticismo, mil e uma divergências de modos de pensar e de ver, pequenos antagonismos de posições, tudo, tudo foi dominado pela mais perfeita união patriótica, pela mais completa disciplina, postos haveres e vidas ao dispor do Governo da Nação.

Jornadas de Oração, como nos momentos mais altos da nossa História, jornadas de verdadeiro civismo, de exaltação patriótica, sempre erguidas a Cruz e a Espada como nos mais belos tempos do Passado Glorioso.

Das classes de mais elevada posição social até às camadas mais populares, por toda a parte, de Norte a Sul e de Oeste a Leste de Portugal, estendendo-se às províncias de além-mar, a vibração é uníssona, podendo-se observar, edificadamente, até nas mais afastadas populações rurais.

Graças a Deus, é Portugal vivo, Portugal eterno!

Descendentes de grandes servidores do Reino dão eloquente exemplo de compreender nitidamente a herança de responsabilidades